



• Ammen lieben Papien
zum Gabenablage nebst Andenken
13 Januar 1861.
Theodor Pissolt

7.11.1861

Explicações

sobre

a

Colleção de Pharmacognosia

e

Chimica Organica etc.

enviada

à

Exposição Nacional.

por

Theodoro Peckolt,

Chimico-Pharmaceutico approvado, Membro correspondente da Sociedade pharmaceutica da Allemanha de Norte, da Real Sociedade de botanica de Ratisbona de Baviera, Premiado nesta Exposição Nacional com a medalha d'ouro e na Exposição Universal de Londres com 3 medalhas.

CANTAGALLO.

1861.



Prefacio.

O Brazil ornado com uma grinalda de flores, da maior e da mais bella variedade, coroado com as mais magnificas matas virgens, ainda reluzindo no soberbo, altivo e virginal, apto de revelar historias da antiguidade, possuindo partes do hemispherio do norte e do sul e em consequencia disto, abençoado com diversos climas, cuja diversidade climatica favorece poderosamente a creação dos productos, em fim: O Brazil he a terra da riqueza do solo, o mais exuberante, cheio de thezouros vegetaes que embaração o esquadrinhador practico na escolha e decisão, no que deve primeiramente aproveitar nesta riqueza immensa de plantas. Poucas são as terras igualmente favorecidas e munidas de tantos recursos da natureza, capazes de engrandecer a industria d'hum paiz. Ha milhares de plantas proveitosas e medicinaes e se he permittido fallar assim: Este grande exercito ainda está quasi sem disciplina e muitos dos seus pelejadores estão ainda sem nome. Muitas dellas já derão excellentes provas de sua efficacia e de muitas outras sepresume o mesmo: Infelizmente falta nos uma Pharmacopeia Brazileira, que indique como officinal os vegetaes etc. As mais efficazes d'aqui, que já forão experimentadas therapeuticamente e chimicamente são sómente hum numero muito diminuto do grande numero de remedios que temos nas plantas, raizes, gomas, oleos, resinas etc. ~~em~~ indiginas, que em todos os respeitos podem supprir senão supplantar tantas drogas vindas de fóra, as

vezes já meio estragadas!!! Para melhor appreciação destes thezouros naturaes eu já trabalho ha annos neste ramo de sciencia, sem outro interesse mais do que para satisfazer o meo desejo ardente de me instruir e a esperanza de poder ser util um dia à minha Patria adoptiva. Estes mesmos trabalhos me fornecem agora a opportunidade de poder mandar a seguinte colleccção para a Exposição Nacional que abrangerá e animará todos os ramos da Industria do Brazil. Tudo que a minha colleccção contem (com a excepção das substancias naturaes) he feito por mim mesmo e não ha um só producto estranho. As diversas analyses etc. executadas por mim achão se publicadas em parte no — „Archivo da Pharmacia da Allemanha do Norte,“ e o tamanho desta lista não me permite aqui entrar em detalhes, d’outra parte os meus trabalhos ainda não estão bastante adiantados para poder publicar uma obra chimica sobre o reino vegetal Brasileiro.

Reparti a minha colleccção em 8 series, seguindo pouco mais ou menos o systema Pharmacognostico a

- 1ª Serie: As drogas simples, (vegetaes / raizes y 100
Sementes. (ca)ca
- 2ª Serie: As painas. (am)as 110000
- 3ª Serie: Os Amidos (Amylaceas). 110000
- 4ª Serie: As resinas, gommas, tintas etc. 110000

- Sob. A. Adstringentes (Succos condensados).
- B. Gommas (propriedade principal Arabina).
- C. Gommas Bassorinas.
- D. Gommas Resinas.
- E. e I. Resinas naturaes.
- F. Leite exsiccado que contem cantohono.
- G. Substancias tintas (tingentia).
- H. Resinas, productos das analyses.

5ª Serie: Oleos expressos (Pingui-oleosas).

6ª Serie: Preparações obtidas pela analyse.

7ª Serie: do. do. do. 110000

Alguns oleoso unctuosos e ethereos.

Em todas as raizes, batatas etc., das quaes tirei os amidos entende se os procentos do amido nas substancias frescas.

A respeito das resinas julguei preferivel para a „Exposição“: das resinas naturaes e por isso vão com poucas excepções taes, se quizesse expôr todas as substancias resinosas de plantas etc. à obter como productos da analyse, seria o numero dellas muito grande. Vão algumas obtidas por analyse, já por suas qualidades officinaes ou technicas, já por suas reacções chimicas. Os oleos unctuosos estão obtidos por pressão, a capacidade intrinseca de alguns he definido pela extracção por meio de Ether e Carbonureto de enxofre (alcohol Sulfuris, Sulfuretum Carboni). Tenho fixado o peso especifico no momento de preparal-os, annotando a temperatura isochranea, segundo Reaumur, sem fazer as reduções até $+ 14 \frac{0}{\text{r}}$. Das substancias activas chamadas Alcaloides publiquei a preparação e as reacções dos seguintes: da Dobiarina, do acido beonibico, do acido erythraemico, da Erythraemita, da Andirina, da Anchistina, da Feuillina, da Tombina, da Pometina e Acido becuibtannico etc.

Da Anisospermina, acido lecythistannico, Agoniadina, Trianospermina, Tagotina, Acido carpotrochico, Urucuina, (Jaborandiná.) etc. etc. estão ainda todas as analyses para concluir para serem publicadas em breve.

Cantagallo 2. de Dezembro 1861.

I^a Serie.

Fructos sementes, Cascas, Raizes, Fungo etc.

N^o 1. Fructo (Casamba trabuco) de Sapucaia
(Sobre húa taboinha da Sapucaieira).

Tupy Zabucaia (ninho com ovos); Çapucaio, jaçapucaio.
Lecythis urnigera Mart. Lecythideas.

Estes fructos que até hoje appodrecem por milhares nas matas sem proveito para ninguem, poderiaõ utilizar se: o Extracto aquoso no lugar de Cáto. Elles contem 13,60 por % de hum tannino e o extracto quasi igual ao do Cáto; este tannino nas suas reacções chimicas pouco se distingue do das galhas, e dei-lhe a denominaçõ de Acido lecythistannico, o qual se acha na Seria 6. vidro N° 4.

O mesmo fructo contem mais as substancias seg^{tes}: Uma substancia resinosa ainda não minuciosamente examinada e a qual se acha na Serie 4. vidro N° 35 — Acido gallico — vestigio de acido benzoico — oleo pingue — Sâes anorganicas e $\frac{1}{6}$ por % d'uma Substancia crystallisavel, que, nas suas reacções se assemelha a caffeina, mas cuja analyse ainda não está concluida e talvez descubra um alcoloide novo proprio desta especie. Cada fructo encerra 16 até 20 sementes Amygdalinas semelhantes às castanhas, os exemplares das quaes colloquei no mesmo debaixo do N° 2.

N° 2. Castanhas da Sapucaia.

Estas castanhas tem um gosto agradavel e são as amendoas dos habitantes da floresta com que a natureza generosamente mimosea para a sobremeza. Ellas são principalmente dignas de reparo por conter um excellente oleo pingue, o qual n'humas futura Pharmacopeia Brasileira poderia substituir o oleo d'amendoas, ellas dão 39 por % deste oleo, o qual se acha na 5ª Serie vidro N° 11.

Em 100 partes de castanhas descascadas frescas achão-se

Oleo fixo	39,28
Substancia Gommosa — Glucose (assucar)	} 23,55
feonla amylacea — Albumina	
Synaptase	2,95
Materia lenhosa e parenchymatosa	11,75
Humidade	22,47

Menção ainda merecem os embryões pegados as referidas castanhas no seu estado fresco no fructo, os quaes são do tamanho d'um fructo de araçá, pesando 55 até 60 grãos. Elles tem um gosto doce agradavel, e a natureza

os acrescentou para assim dizer, como passas, as amendoas para o banquete dos habitantes das mattas. Além das outras Substancias elles contem 4,53 por % de assucar e 2,76 por % d'hum oleo concreto de gosto suave, o qual se acha na 7^a Serie, vidro N^o 21.

N^o 3. Pinhões de Pinheiro.

Tupy- Curi-ûva, Guarem. Cúri-y ou Curies.

Araucaria brasiliana Mart. Coniferas.

Syn. *Pinus dicica* Vell.

Esta arvore de ricas colheitas da cachos que contão cerca de 830 fructas (pinhões).

Estes fructos abundantes em Substancia nutritiva, poderião ainda tornar-se importantes relativamente à economia (domestica) technica, isto é, utilizando-se para a fabricação de amido, de que elles contem 28,52 por % e de uma qualidade que póde rivalisar com o da mandioca, acha-se na 3^a Serie vidro N^o 1.

A fructa secca póde pulverisar-se e constitue assim uma farinha d'hum gosto não desagradaval, que se conserva por muito tempo sem avariar-se, e é mais propria para coser-se no forno.

Desde o mez de Abril até Junho destilla das arvores velhas uma resina rutilante de cheiro balsamico, a qual se acha na 4^a Serie, vidro N^o 12; mas ella não póde substituir a terpentina, por ser huma gomma resina, d'ella obtem-se por destillação 3 por % d'hum oleo essencial d'hum cheiro agradavel, na 7^a Serie, vidrinho N^o 26.

N^o 4. Sementes da Fructa de Papo d'Anjo

ou

Canudo de pito ou páo de Cachimbo ou Sapocainha

***Carpotroche braziliensis* Endl-Synom**

***Magna brazilienses* Zuccani.**

Prockieas.

Os fructos do tomanho d'um punho são ovaes, seu involucro exterior foliaso, verde, suas sementes, cujo numero varia de 60 a 96, são envolvidas n'huma polpa doce com

cheiro agradável de maçãs, a qual se acha na 3ª Serie, vidro N° 20. As sementes se distinguem principalmente por conter em quantidade consideravel (descascades dão 69,19 por %) d'hum oleo pingue, que tem gosto brando e cheiro agradável de maçã, na 5ª Serie, vidro N° 10. Do residuo das sementes de que se extrahio o oleo, obtive um acido organico proprio à esta planta, o qual se acha sob a denominação de Acido Carpotrochico. na 7ª Serie, vidrinho N° 11.

Soccando-se as sementes descascadas, tornão-se ellas liquidas e podem accender-se sem a menor preparação e queimão em labareda forte e clara. As arvores baixas e ramosas que provém de sementes plantadas, dão fructos no 8º ou 9º anno, e cada anno são carregadas com abundancia; de modo que a cultura desta arvore indigena se poderia reommandar à todos os lavradores.

N° 5. Capsulas de Urucú

Guaram, Urucuy, Tupy, Urucú, Uva, Caraib, Rocu, Biche, Mexic, Achiott.

Bixa Orellana Linn. Bixineas.

Estas capsulas já sufficientemente conhecidas, forão annexadas à esta seria principalmente para comparar-se com o numero seguinte: A substancia tintureira na 4ª Serie, vidro N° 25 foi precipitada por mim segundo um methodo particular, expedico.

N° 6. Capsulas de Urucú bravo.

ou

Urucú do Mato.

p. 24. 35.

N° 7 Casca de Urucú bravo ou do mato.

Bixa

Bixineas.

Não achando em obra botanica alguma, (que tenho ao meu alcance) a classeificação desta arvore do mato virgem, introduzi-o na minha collecção sob a denominação de Bixa Silvestris. As capsulas não contem nenhuma materia colorante, mas no lugar della uma resina verde fusca na

4ª Serie, vidro N° 27 e um alcaloide (basico) particular na 7ª Serie vidrinho N° 9 o qual denominei „Urucuina“.

O que ha de mais interssante nessa arvore, é que uma substancia tintureira quasi indentica com a que se obtem da Bixa Avellana, se acha no meio das camadas da entrecasca 6,43 por ‰, na 4ª Serie, vidro N° 26. Esta substancia todavia não tem a belleza daquella da Bixa Avellana, ficando-lhe aliás quasi igual nas suas propriedades e notavelmente superior em abundancia, mais velhas as arvores, mais bella a substancia colorante, sendo superior à das raizes grossas.

O phenomeno dessa translação do colorante poderia fornecer um pequeno facto à nova theoria do systema de Darwin.

N° 8. Casca d'Agoniada.

Plumeria lancifolia Mart. Apocyneas.

Esta casca dotada de eminentes virtudes medicinaes é empregada pelo povo com bom exito contra varias enfermidades e bem mereceria a attenção dos medicos. Accrescenti à resina contida na casca à 4ª Serie H, vidro N° 32; visto que elle tornar-se officinal como drastico, assim realisei o seu principio agente e dei à este alcaloide a denominação de „Agoniadina“ 7ª Serie, vidrinho N° 1.

A Casca, como a mór parte das Apocyneas, abunda em leite, e a Agoniadina que d'elle obtive acha-se na 7ª Serie, vidrinho N° 2.

N° 9. Casca de Sangue de Drago.

Croton erythraema Mart. Euphorbiaceas.

Importante por seu succo cõr de sangue, que quasi não contém senão substancias adstringentes (Tannino) e ao ferir-se a casca della se derrama. Este sumo que se acha secco, na 4ª Serie A vidro N° 1. seria mui proprio para substituir a gomma Kino n'huma futura Pharmacopeia Brazileira. Em technica a casca poderia utilizar-se com vantagem como genero de tinturaria. Ella contem 39 por

% de substancia tannica, na 6ª Serie, vidro N° 5 debaixo da forma de Acido Erythraemico. Interessante he ainda a casca pôr conter abundantemente um assucar proprio à esta planta, e o qual se poderia chamar Erythraemita, na 6ª Serie, vidro N° 6 como assucar da casca de Sangue de Drago.

A arvore prospera em grande numero nas terras mais ruins, desenvolvendo-se rapidamente, inapercebida de todos, como inutil,

N° 10 Casca de Araribá

Pinckneya rubescens Fr. Allem syn. *Araribá rufescens*
Mart. Rubiaceas.

Esta casca despresada na sua abundancia como inutil, poderia empregar-se como bella substancia tintureira e talvez ainda será no futuro um remedio muito efficaz. Tenho mandado huá porção de extractos alcoolicos e cascas ao Sr. Dr. Wöhler, Professor da Universidade de Goettingue, que a sujeitou a uma analyse rigorosa e descobrio uma base organica d'hum gosto amargosissimo, da Composição da formula $C^{46} H^{20} N^4$ peso atomico 352, sob a denominação Aribina, mais extraordinaria ainda, que he a primeira base organica que crytalliza sem ter Oxygenio. A substancia colorante, que da referida casca eu obtenho para meu uso, acha-se na 3ª Serie vidro N° 21.

N° 11. Fava de Jabotá

ou

Castanha de Jabotá

Anisosperma passiflora Mart. Synom. *Feuillea passiflora* Velloz.
Nhandirobeae.

Estas sementes pelos camponezes como remedio, contém 14 por % de um oleo pingue da consistencia de sebo na 5ª Serie, vidro N° 3, assim como um principio amargo de gosto repugnante amargosissimo, e qual se realiza de resto das sementes (placenta) depois de prival-as de oleo; na 6ª Serie, vidro N° 3 sob a denominação de Anisospermina. Um fructo encerra 18 sementes.

Nº 12. Fava de S. Ignacio

Feuillea cordifolia Velloz Nhandirobeas.

Tambem tem fama de possuir virtudes medicinaes, e são importantes em razão do oleo pingue que contem. As sementes descascadas produzem 43 por % de um oleo pingue de gosto brando que contem muito Stearino, na 5ª Serie, vidro Nº 1. Do residuo das sementes (placenta) de que se extrahio o oleo, obtive tambem um principio amargo drastico na razão de 2,14 por %, 7ª Serie, vidro Nº 4 sob a denominação de Feuillina que bem merece entrar no numero dos medicamentos de merito. Um fructo encerra 8ª 12 sementes (amendoas.)

Nº 13. Raiz de Abóbora de mato

ou

Tayuya

Tayoia, Tayiá grande, Fayia de pimenta comari,
Aboborinha do mato.

Trianosperma ficifolia Mart. Synom *Bryonia bonariensis ficifolia* *Bryoia ficifolia*. *Bryonia pimatifida*, *memordica cordifolia*.

Esta raiz de eminente effeito medicinal varias vezes já tem sido analysado, principalmente pelo Dr. Herberger na Allemanha, e pelo pharmaceutico Soullié no Rio de Janeiro. Não conhecendo todavia sufficientemente os resultados dos trabalhos desses Senhores e desejando conhecer particularmente uma raiz de tanta fama medicinal, sujeitei-a por minha vez à uma analyse. Infelizmente não se acha de todo concluido o exame; entretanto achei que esta raiz assim como a da *Bryonia*, parece conter dous alcaloides crystallisaveis, como, por exemplo, a Bryonina contem a Trianospermina na 7ª Serie, vidrinho Nº 7 e como Bryonitina a Trianospermitina na 7ª Serie, vidrinho Nº 8. A raiz contem mais um principio amargo e uma resina de effeito drastico na 4ª Serie H, vidro Nº 34 e a feonla amilacea na 3ª Serie, vidro Nº 15, ainda é notavel que a raiz contém perto de 2 por % de Nittracto de potassa (Salitre), o qual pode obter-se depois ter librado o fluido alcoolico das Substancias extractivas etc. e deixando crystalli-

sar o liquido o qual deve ser fracamente condensado por evaporação acha-se estes crystaes de Nitracto de potassa na 6ª Serie vidro N° 8, parte crystallisa conjunctamente com chlorureto de potassa.

N° 14. Resina fosil de Jatubá

Jetahy Jatahy; Jetai, Jetai-ûva, Jetaiba, Abati simbaby-Gitaycica.

Hymenaea Courbaril Linn? Leguminssas.

Esta resina encontrada a dez palmos de profundura debaixo da terra parece que provém provavelmente da *Hymenaea Courbaril*, visto que nesta arvore a maior parte da resina emana da raiz vertical. A jazida profunda e a apparencia delle faz presumir que a resina ahi se achou desde longo tempo, assemelhando-se já ao (ambar ou) Alambre amarello, lançando deste modo alguma luz sobre a origem deste ultimo e deixando-nos presumir de hoje a alguns seculoso Brazil tambem poderia ter o seu alambre.

N° 15. Isca do Mato

ou

Tabaco de Judeo.

Botrytis fomentarii Mart. (*Spharia militaris* L.)

Sphaeriacei.

E um d'aquelles phenomenos interessantes pelos quaes n'um insecto se desenvolve uma especie de fungão que o mata. Desta textura fungosa (propriamente dicta, germen fungoso mycelium) desenvolve-se o fungo mesmo (o tronco e o chapéo). Esse fungão se forma na lagarta d'uma borboleta noturna (noctua) deste paiz que sómente se acha no mato virgem.

Seccado usa-se esse fungo contra hemorrhagias externas, como tambem para accender fogo no lugar de isca. Na China usa-se uma *Sphaeria* semelhante com bom effeito contra hemoptysis, e talvez que valesse a pena fazer experiencias com o referido producto indigina em casos identicos. A molestia dos bixos de seda tambem provem de formação d'um mofo — *Botritis*.

II. Segunda Serie.

Painas, Feveras etc.

Nº 1. Paina do Paineiro macho

Chorisia Peckoltiana Mart. Bombaceas.

Esta bella arvore desenvolve-se de qualquer muda com toda a facilidade e com tanta rapidez, que já no 8º ou 9º anno se cobre de suas grandes capsulas cheias de paina, ellas tem hum palmo de comprimento. Achei uma arvore de 12 annos de idade que attengia cerca de 40 palmos de altura. Seria importante fazer uma experien-
cia de utilizar esta linda paina, por exemplo para obras de feltro.

Nº 2. Paina de Paineira femea.

Chorisia speciosa Mart. Bombaceas.

As capsulas de paina de forma redonda e menores do que as de Nº 1 a paina he quasi igual.

Nº 3. Paina de Imbiruçu.

Bombasi Carolinum Velloz. Bombaceas.

Esta arvore que excede ainda a de Nº 1 em desenvol-
vimento riçoco e rapido produz huma paina cõr de ganga. Da entrecasca fabricão-se cordas fortes.

Nº 4. Paina amarella de Paineira de pedra.

Nº 5. Paina branca da Paineira de pedra.

Bombase

Bombaceas.

Ambas arvores baixas e verdadeiras „bombaceas“, mas provavelmente ainda não classificadas. Ambas forne-
cem annualmente uma rica colheita de paina.

Nº 6. Paina de Cubã.

Bombase

Bombaceas.

Provavelmente introduzido neste paiz A producção de paina é insignificante, mais estimado é a arvoresinha como ornamento dos jardins.

Pachira aquatica

Nº 7 Paina de Cipó.

Physianthus Albens Mart.

Esta magnifica planta trepadeira produz capsulas do tamanho d'huma pera grande cheio d'uma paina de lustre de seda.

Nº 8. Paina loura ou Cipó de pennas.

Stipecoma peltigera Mart.

Nº 9. Paina Carneira.

Cynachum rotatum vellos *Asclepiadeas*.

O fructo he do tomanho de dous punhos.

Nº 10. Paina de Official da Sala.

Asclepias currassavica L. *Asclepiadeae*.

Nº 11. Paina seda.

Asclepias Arvensis vellos. *Asclepiadeae*.

Nº 12. Paina de Abóbora.

Asclepias *Asclepiadeae*.

O fructo tem a forma e o tamanho de uma abóbora e encerra por conseguinte grande quantidade de paina, que em belleza póde rivalisar com a de Nº 7. Todas as qualidades supras de paina utilisãõ-se até hoje somente para encher colxões e almofadas.

Nº 13. Barba ou Barba de Velho.

Tillandsea usneoides L. syn. *Rhizomorpha ochreata* Achar *Strepsia*, *usneoides* Natt, *Fucus Filum* Esper. *Bromeliaceas*.

Por uma preparaçãõ procurei garantir contra as influencias nocivas da humidade, esta planta util mui procurada para enchimento de colchões. Notavel ainda é o Acido oxalico que em razão de 28 por % della obtive, digirindo a planta com acido nitrico, sob a Serie 7 vidrinho Nº 19.

Nº 14. Feveras de Pita

Fourcroya gigantea Vent. Agaveas.

Esta planta prospéra por todo o Brazil em grande abundancia.

III. Terceira Serie.**Amylaceas etc.**

Nº 1. Amido de Pinhões.

28 por centos de Amido, veja 1ª Serie Nº 3.

Nº 2. Amido da raiz de Cárdamomo de mato.

Hedychium

Marantaceas.

A raiz desta planta usa-se externamente contra o rheumatismo. O amido emprega-se como remedio interno contra a dyspepsia, 9,05 por % do Amido.

Nº 3. Amido de Maririço ou Caririço.

Tupy. Uaririço, Careriço.

Poarchon fluminensis Fr. Allen. Syn. Sisyrinchium galaxoides.

Irideas.

Tem. 10,90 por % de Amido.

A propriedade laxativa deste Amido provém de uma substancia soluvel por alcool e ether, privado desta Substancia o amido tem as qualidades do amido commum. A raiz contem mais, uma Substancia colorante amarella na 4ª Serie H, vidro Nº 33, e uma Substancia crystallisavel, a qual não entra na colleção, por não ser ainda concluida a analyse.

Nº 4. Amido de Mangarito Branco.

Mangará-mirim.

Caladium sagittifolium vellos. Araceas.

9,41 por % do amido e 16,83 de Substancia secca.

Nº 5. Amido de Inhame.

Arum colocasia L. Araceas.

12,95 por % de Amido e 19,26 por % Substancia secca.

Nº 6. Amido de Faia Brava.

Cólocasia Araceas.

11,90 por % de Amido.

Nº 7 Amido de Cará Branco.

Dioscorea tuberosa hastata vellos. Dioscoreas.

14,10 por % de Amido e 21,48 por cento Substancia secca.

Nº 8. Amido de Cará Mimoso.

Dioscorea tuberosa Vellos. Dioscoreas.

18,81 por % de Amylo e 26,48 por % Substancia secca.

Nº 9. Amido de Càrátinga ou Cará bravo.

Dioscorea Conferta Vell. Dioscoreas.

17,43 por % de Amido e 24,12 por % Substancia secca.

Todas as tres especies destas raizes tuberosas mui nutritivas contém além do amido, muita Substancia glutinosa (Gluten) semelhante ao trigo. Desses tuberculos principalmente de Nº 9 descascados, cortados em fatias, bem seccados e pulverisados obtem-se uma farinha branquissima, que se conserva muito tempo sem soffrer da humidade, e que serviria em viagens para variar, como alimento mui substancial e de facil transporte.

Nº 10. Amido de Cará e espinho

ou

Cára de Sapateiro.

Helbia bulbifera. Syn Dioscorea bulbifera L. Dioscoreas
Obtido o amido dos tuberculos superiores, que se achão
entre os ramos do cipó.

18,78 por % de Amido e 26,41 por % Substancia secca.

Nº 11. Amido de Sementes de Maravilha

ou

Bonina, boas noites, bellas noites.

Mirabilis dichotoma L. Nyctagineas.

As Sementes consistem quasi totalmente em amido puro que envolve o embryo.

Nº 12. Amido da raiz de maravilha.

9,23 por % de Amylo.

O qual se applica do mesmo modo que o Nº Seguinte como purgante.

Nº 13. Amido de Batata de purga ou Tomba.

Ipomea operculata Mart. Synom. Convolvulus operculatus Vell. Convolvulaceas.

26 por % de Amido de raiz secco.

Usa-se na medicina domestica sob. a denominação de „Tapioca de purga ou gomma de batata“. O effeito deste amido, bem como o do Nº Antecedente provém d'uma resina nelles contida.

Nº 14. Amido de Batata doce (Demarará).

Batatas edulis Convolvulaceas.

9,94 por % de Amylo e 18,06 por % Substancia secca.

Nº 15. Amido de Tayuyà ou Abóbora do mato.

Veja 1ª Serie Nº 13.

Usado pelo povo como purgante debaixo do nome „tapioca de tayuyá“.

Nº 16. Amido de Mandioca brava.

Manilrot utilissima. Euphorbiaceas.

Nº 17 Amido de Jacatupé ou Jacatupé.

Pachyrrhizus? Leguminosas.

9,89 por % de Amido.

O tuberculo desta interessante faveira trepadeira é do

tamanho de uma cabeça de homem e tem mesmo no estado crú um gosto não desagradavel de Cóco, seu amido se applica contra molestias de bexiga. Esta planta que facilmente prospera, mereceria ser mais cultivada. A natureza muitas vezes maravilhosa e impenetravel nas suas producções revela-se tal nesta Leguminosa, cuja substancia nutritiva se concentra n'hum tuberculo enorme, em quanto a parte nociva se acha nas favas (sementes), as quaes se usão como um forte veneno para matar os ratos.

Nº 18. Amido da batata brava ou batata do ar.

Cocculus cinerascens Mart. Menispermaceas.

9,43 por % de Amido e 17,88 de Substancia secca.

Attribuem-se à esta raiz as propriedades da raiz de Columbo. O Amido usa-se como adstringente e toda a batata p^a tingir de preto.

Nº 19. Amido da raiz de timbó boticario.

Anderà?

Leguminosas.

Arvore do mato mui commum por ali, não achei nas minhas obras de botanica. A raiz é um dos mais violentos venenos vegetaes do Brazil, da qual a analyse ainda não está concluida. Ajuntei à colleccão o amido, que julgo não ser muito nocivo, porque os chamados feiticeiros frequentemente o usão para fins criminosos.

Nº 20. Polpa Amylacea da fructa de Sapocainho.

Veja 1^a Serie Nº 4.

Nº 21. Substancia tingentia da casca

de

Araribá.

Veja 1^a Serie Nº 10.

Nº 22. Orceilha do Brazil.

Spiloma roseum Mart. Lichenes.

Este lichen preparado à modo de orseille à qual talvez substituirá para tinturaria.

Nº 23. Cochenilha vegetal.

Spiloma roseum M. Lichenes.

E o pó purificado do lichen, e poderia utilizar-se na tinturaria.

IV. Quarta Serie.

Succos condensados, gommatas, Resinas e tingentia.

A. Succos naturaes ensuccados.

Nº 1. Sangue de Drago.

Cróton erythraema Mart., veja 1ª Serie Nº 9.
É a gomma Kino Brasileiro.

Nº 2. Sangue de Becuiba.

Myristica Becuhyba Schott. Myristiceas.

Este sangue, ao derriba-se ao arvore derrama-se em abundancia, e contem tambem muita tannina, de modo que, na falta de Numero antecedente, poderia substituil-o. O acido tannico que lhe é proprio acha-se 7ª Serie, vidrinho Nº 15.

B. Gommatas.

Nº 3. Gomma de Pellado.

Acacia

Leguminosas.

Destilla no mez de março em grande quantidade da arvore do mato virgem, e iguala à melhor qualidade da gomma arabia.

Nº 4. Gomma de Unha de gato.

Phiteolobium Unguis Cati Benth? Leguminosas.

Esta arvore, por aqui muito commum, fornece tambem muita gomma de qualidade não inferior à do numero 3.

Nº 5ª. Gomma de Cajú branco.

Nº 5^b Gomma de Cajú vermelho.

Acajú-cacajú.

Anacardium occidentale L. Cássuvias.

Ambas essas arvores pertencem à *Anacardium occidentale*, e distinguem-se sómente em darém uma fructos claros, e a outra avermelhados. Interessante é o facto de a gomma dellas variar de côr, do mesmo modo que os fructos.

C. Gommas bassorinas.

Nº 6. Gomma de Cajá.

Ybametara. Acajá.

Spondias venulosa Mart. Burseraceas.

Esta gomma que da arvore se destilla em grande quantidade, pode em todos os sentidos substituir a Gomma de Alcatira, e recommenda-se à uma futura Pharmaco-peia Brasileira o uso desta gomma indigena no lugar d'aquelle que é mui cara.

Nº 7. Gomma de Bagre.

Machaerium — Leguminosas.

Nº 8. Gomma de lagrymas ou brincos.

Vochysia Syn *Strukeria oppugnata*
Vell *Vochoyeiaceas*.

Applica-se, como remedio domestico, contra a diarrhea, servindo tambem aos indios para enfeitar-se.

Nº 9. Gomma de Angelim doce.

Andira rosea Mart. Leguminosas.

Nº 10. Gomma de Imbirassú.

Bombase Carolinum Velloz. Bombaceas.

Nº 11. Gomma de Sucopirá.

Sebipira, Sebupira, Sucopira, Sepepéra.

Bowdichia major Mart. Leguminosas.

Contém 30,02 por % de Arabina, 44,00 de Bassorina, 3,86 por % de resina e hum *Stryphno*.

D. Gommas resinas.

Nº 12. Resina do Pinheiro.

Veja a primeira Serie Nº 3.

Esta gomme resina balsamica contem 21 por % de resina, cerca de 50 por % de gomme, vestigios de assucar, sáes anorganicas e 3,33 por % d'um oleo essencial na 7ª Serie, vidrinho N° 26.

N° 13. Resina de Angico vermelha.

Acacia Angico Mart. Leguminosa.

E. Resinas (naturaes).

N° 14. Resina de Jatubà.

Hymenaea Stilbocarpa Mart. Leguminosas.

Esta resina he huma especie de Copal Brazilein, e do qual se póde preparar um exellente verniz.

N° 15. Resina de Angelim Amargosa.

Andira anthelminthica Mart. Leguminosas.

Resina que contém muito Stryphno e uma substancia acre, aqual é causa de que os serradores, serrando a arvore, são expostos à enflamação de olhos e erupções cutaneas. A madeira aindo contém uma substancia colorante amarella, que se acha na 6ª Serie, vidro N° 7, com a denominação „Andivina“.

N° 16. Resina de Páo de Monjola.

Mimosa monjolllos Wellos. Leguminosas.

N° 17 Resina de Battan vermelho.

Leguminosas.

N° 18. Resina de Arveira.

Schinus therebinthifolius Raddi. Therebinthaceas.

N° 19. Resina de Barahuna ou Braúna.

Melanoxylon Braúna Schott. syn. Perittium ferrugineum.

N° 20. Resina de Cebubreira ou Ceboraiba

ou

Resina de Oleo pardo ou Balsamo de Espirito Santo.

Myrocarpus fastigiatus Fr. Allem. Leguminosas.

Esta resina de um cheiro delicioso, na sua composição chimica é quasi identica com o balsamo de tolié, e poderia mui bem substituil-o. Ella contem principalmente acido cinnamomico, resina e uma pequena quantidade de um Oleo essencial.

Nº 21. Resina de Oleo Vermelho.

Myrospermum erytroxylum F. Allem. Leguminosas.

As arvores dessillaô por meio de calor uma egregia resina, d'um cheiro suavissimo, aqual contem acido benzoico. A serradura desta madeira, que por milhares de arrobas se desperdiça, poderia com grande vantagem aproveitar-se para extrahir a resina por meio de espirito e para fabricação d'um oleo essencial, visto ella (da serradura) dar por destillação 1 por % do mesmo, que poderia utilizar-se na medicina e na technica.

Nº 22. Resina de Almescar.

Tupy: Ubira-siquá, Guaran. Yciy, icica.

Icica icicariba Mart. Anacardiaceas.

É a resina pura de Elemi qui entre as resinas balsamicas rivalisa com as duas antecedentes, todavia, pela destruição imprudente dos florestas que as vezes não poupão as arvores mais uteis, tornar-se-ha com o tempo esta egregia resina genero rarissimo, e seria à desejar que se estabelecessem plantações de todas as arvores uteis, como isto se pratica na Europa.

F. Succos lacteos.

Nº 23. Resina de Leiteira do Mato.

Chrysophyllum Sapotaceas.

Contem gomma elastica, serve na medicina domestica como vulnerario etc.

Nº 24. Gomma elastica de leite da gamelleira

ou

Figueira Branca.

Tupy. Copaub-uçú.

Ficus doliaria Mart. Artocarpeas.

A arvore, cujo páo, leve e molle, serve para fazer gamellas etc., destilla ao ferir-se, hum leite, que se applica com efficacia para a cura da opilação. Este leite de peso especifico $+ 21^{\circ} \text{R.} = 1,041$ quando fresco, já tem uma reacção acida causada por um acido vegetal particular e não acido acetico, como até hoje se pensava, a ultima forma-se somente, guardando-se o leite alguns dias pela fermentação. Na execução da analyse desse leite obtive o seu principio vegetal e o accrescentei à collecção sob o nome de „Doliarina“ 6^a Serie, vidro N^o 1^a. Em 1000 partes deste leite vegetal achei as seguintes:

Assucar incrystallisavel (Substancia sacharina)	40,990
Materias gommosas, magnesia e potassa combinadas com acido (malico?) organico; Albumina, vestigios d'um Stryphno e um acido organico particular	170,675
Resina elastica (Assemelhando se Gutta Percha)	111,121
Doliarina	56,948
Substancia resinosa	11,569
„ „ balsamica amarga	2,063
Céra vegetal	3,055
Agua	603,579

Do leite seccado e sujeitando à acção do acido nitrico, obtem-se; acido oxalico, — acido pycronitrico; uma substancia resinosa amarella nesta Serie sob. H., vidro N^o 36, e um acido organico sui generis, que parece com o acido ao azomarinico, na 6^a Serie, vidro N^o 1^b sob a denominação de Acido Azodoliarinico, bem como a combinação do mesmo com ammonia, sob a denominação de Azodolirianato de Ammonia, na 6^a Serie, vidro N^o 1^o.

G. Tintureiras.

N^o 25. U r u c ú.

Achiotte, atole, achiat, rocú, arnotta, arnotte, annata, anotte, orellana, orlean, veja 1^a Serie N^o 5. O pigmentum (tinta), proveniente da polpa das sementes do Bixa Orellana, foi precipitada por Sulfato de Alumina e Dentochtorureto de estanho. Segundo este meu methodo aprompta-

se a substancia colorante em 24 horas, poupando-se muito trabalho e combustivel.

Nº 26. Urucú (do mato).

Veja 1ª Serie Nº 7.

O pigmentum é mencionada na 1ª Serie, o qual se obtém da casca, a preparação he inteiramente do mesmo modo, que a tinta das sementes do Urucú (*Bixa orellana*). Contusa-se a casca recente e lava-se simplesmente com agua fria, passando-se por uma peneira o liquido, do qual a substancia colorante se precipita completamente em 12 horas. A analyse da mesmo ainda não está concluida.

H. Resinas obtidas pela analyse.

Nº 27 Resina das Capsulas de Urucú bravo.

Veja a 1ª Serie Nº 6.

É a resina que dentro das capsulas envolve as sementes e se extrahe com alcool. Desta resina realisei hum principio sui generis (Alcaloide) que se acha na 7ª Serie, vidrinho Nº 9. sob a derominação de „Urucuina“.

Nº 28. Resina de Tombá ou batata da purga.

Ipomaea operculata Mart. Convolvulaceas.

Esta resina poderia na futura Pharmacopeia Brasileira substituir a resina de jalapa que é mui caro e no effeito drastico igual. Na analyse da resina achei uma substancia semelhante à Convolvulina da jalapa e que denominei — „Tombina“, na 7ª Serie, vidrinho Nº 5. ella já faz effeito purgativo nas doses de $\frac{1}{4}$ de grão.

Nº 29. Resina da raiz ou batata de Maravilha.

Mirabilis dichotoma L. Nyctagineas.

Existindo entre nós tão grande abundancia desta planta, seria bom tentar observações sobre o effeito desta resina drastica como succedanea da jalapa, com summo prazer forneceria eu a resina necessaria aos Snrs medicos que quizessem fazer experiencias para hum fim tão patriotico.

Nº 30. Resina de Cravo do mato.

Tagetes glandulifera Mart. syn. *Tagetes porophyllum* Vell
Compositas.

Esta planta por aqui bastante commum contem em grande quantidade esta resina d'um gosto forte o cheiro penetrante, e a qual certamente possui virtudes medicinaes, a planta contém mais um oleo essencial de effeito anthelminthico, na 7ª Serie, vidrinho Nº 24 assim como huma substancia organica crystallisavel, na 7ª Serie, vidrinho Nº 10 como Tagetina. Posto que a analyse ainda não se ache concluida, presumo que desta planta se hão de obter-resultados que talvez possam rivalisar com a Santonina contra a helminthiases.

Nº 31. Resina da raiz de timbò boticario.

Andira?

Leguminosas.

Mencionei esta resina por causa dos seus effeitos mui narcoticos.

Nº 32. Resina de Agoniada.

Plumeria lancifolia Mart. veja 1ª Serie Nº 8.

Nº 33. Resina da Raiz do maririço 33ª Substancia colorante.

Poarchon Fluminense. Fr. Allem. Irideas.

É a Substancia purgativa da raiz; seria à desejar se fizessem observações therapeuticas sobre os effeitos deste producto indigino.

Nº 34. Resina da Raiz de Tayuyá.

Veja 1ª Serie Nº 13.

Nº 35. Resina do Fructo da Sapucaia.

Veja 1ª Serie Nº 1.

Nº 36. Resina azodoliarinico.

Veja esta Serie Nº 24.

I. Resinas naturaes muito escassas.

Nº 37 Resina de Bico de pato.

Flacourtiana.

Nº 38. Resina de Cidra.

Citrus medica L. Aurantiaceas.

Nº 39. Resina de páo d'alho.

Segueira Americana Velloso Phytolaceas.

Nº 40. Resina de Vinhatico.

Echyrospermum Balthazarii — Freire Allemão.

Nº 41. Resina de Jacarandá rosa.

Miscolobium violaceum Vogt.

As arvores da Sub-Serie I Nº 37 até 41, dão resinas em huma porção muito escassa e hé muito raro as occasiões para achal-as. —

V. Quinta Serie.

Oleos expressos etc.

*bonito
mel etc.*

Nº 1. Oleo da Fava de S. Ignacio.

Feuillea Cordifolia Velloso. Nhandirobeas.

Veja 1ª Serie Nº 12.

As sementes descascadas dão 43 por % de oleo peso especifico $+ 15^{\circ} \text{R.} = 0,9309$. Este oleo d'um gosto brando e julgo não purgativo, separa já a $+ 14^{\circ} \text{R.}$ crystaes de estearina, 7ª Serie, vidrinho Nº 20, e a $+ 8^{\circ} \text{R.}$ torna-se da consistencia de sebo.

Fervido com seccante para verniz, fica este quasi sem cõr e secca mais rapidamente do que o verniz de oleo de linhaça, serve tambem optimamente para alumiar as casas.

Nº 2. Oleo de Fava de S. Ignacio.

Feuillea monosperma Velloso. Nhandirobeas.

O fructo contém somente uma amendoa grande, descascadas daõ 21 por % de Oleo com peso especifico de $+ 18^{\circ} \text{R.} = 0,927$.

Nº 3. Oleo de Castanha de Jabotá.

Anisosperma passiflora Mart. syn. Feuillea passiflora Vell.
Nhandirobeae. Veja 1ª Serie Nº 11.

As sementes descascadas dão:

14,13 por % de Oleo com o peso especifico $+ 18^{\circ}$ R. 0,9021. O oleo fica liquido a 39° R. e é um sebo vegetal superior de um gosto brando (neutro).

Nº 4. Oleo das sementes de melancias.

Cucurbita Citrullus L. Cucurbitaceas.

Dão 11 por % de Oleo pela analyse de outros 18 por %, com peso especifico a $+ 14^{\circ}$ R. = 0,9342. Recomendavel como azeite superior de temperar comidas.

Nº 5. Oleo das sementes de mamonas do mato.

Mabea fistuligera Mart. Euphorbiaceas.

Dão descascadas 10 por % de Oleo com peso especifico a $+ 19^{\circ}$ R. = 0,971. Pertence aos oleos seccantes e é de effeito drastico.

Nº 6. Oleo de Caroços de Anda-açú.

Indayaçú, fructa de ~~outra~~; purga de gentio, coco de purga, purga de Paulistas; fructa d'arará — Anda Gomesii —
Syn. Andious pentaphyllus.

Descascados dão 36,63 por % de Oleo com peso especifico a $+ 15^{\circ}$ R. = 0,9176. = 19° C.

A arvore mui facilmente se obtem pela plantação de ramos, em poucos annos dá fructos que fornecem 6 por % mais oleo do que as sementes de linhaça, O verniz que delle se prepara é mais bello do que o de oleo de linhaça, e secca com mais rapidez e lustre, de modo que com uma cultura sufficiente desta arvore, poderiamos passar sem o oleo d'aquella semente.

Nº 7 Oleo de pinhões de purga.

Mandubi-guaçú, munduy-guaçu.

Jatropha curcas L. Euphorbiaceas.

As sementes descascadas dão 36,24 por % de Oleo com peso específico a $+ 19^{\circ} \text{R.} = 0,9094$. Mereceria ser examinado mais particularmente da parte dos médicos relativamente à seus efeitos purgativos.

Nº 8. Oleo dos caroços de Cajú.

Acajú, aceajú, acajaiba.

Anacardium Occidentale L. Cassuvias.

Os caroços descascados dão 28,40 por % de Oleo com peso específico a $+ 19^{\circ} \text{R.} = 0,9203$. Recommenda-se como azeite comestivel.

Nº 9. Oleo dos fructos de Becuiba.

Bionhybá, bocuúbá, bocuiba, vicuhyba, uou-úba, bicuiba-caá-miri.

Myristica, Bionhiba Schott Myristaceas.

As nózes (caroços) descascadas dão 24,39 por % de Oleo com peso específico a $+ 17^{\circ} \text{R.} = 0,9628$. Este sebo vegetal serveria para velas, mas mui principalmente para a fabricação de sabão. Elle contem hum acido sebacico particular na 6ª Serie Nº 3 sob a denominação de „Acido bicuibico“ e a combinação com as bases na 7ª Serie como: Becuibato de soda vidrinho Nº 16, — Beonibato de cobre, vidrinho Nº 17 e Becuibato de chumbo vidrinho Nº 18.

Nº 10. Oleo das Sementes de Sapocainha.

Carpotroche brasiliensis Endl. veja 1ª Serie Nº 4.

As sementes descascadas dão 69,19 por % de Oleo com peso específico a $+ 16^{\circ} \text{R.} = 0,9618$. Não sómente serve como excellente azeite de lampeão, mas julgo que poderia bem usar-se para temperar comidas e seria digno que os Snrs. médicos fizessem observações sobre os effeitos medicinaes deste oleo como seria muito util na technica. Torna-se a $+ 17^{\circ} \text{R.}$ d'huma consistencia de sebo.

Nº 11. Oleo das Castanhas de Sapucaia.

Lecythis urnigera Mart. veja 1ª Seria Nº 2.

As castanhas descascadas dão 39,28 por % de Oleo

com peso específico a $+ 15^{\circ}$ R. = 0,9201. Assemelha-se, nas suas reacções e composição chimica, mais com o óleo de amendoas, o qual n'uma futura Pharmacopeia Brasileira, poderia substituir principalmente no interior do paiz, onde este ás vezes falta. Decerto modo até seria preferivel ao óleo d'amendoa, porque é menos sujeito a ficar rançoso por ter poucos de procentos mais de acido margarinico (o peso específico de óleo d'amendoas he a $+ 15^{\circ}$ R. = 0,918.)

N^o 12. Oleo de mandobi preparado.

Mundubi, manobi, mindubi.

Arachis hypogaea L. Leguminosas.

As sementes cultivadas na Africa dão, segunda Pagen e Henry, 47 por % de Oleo com peso específico a $+ 15^{\circ}$ R. = 0,916, de sementes aqui colhidas obtive somente 19 por cento com peso específico a $+ 15^{\circ}$ R. = 0,9163. Procurei purificar este óleo e me sirvo assim para untar os machinismos, relogios etc.

N^o 13. Graxa de antá.

Tapirus americanus L.

Peso específico $+ 16^{\circ}$ R. = 0,9214.

Posto que este óleo animal (adepts) não seja proprio à ser reunido à esta collecção, ajuntei-o todavia à ella em razão das virtudes medicinaes que lhe attribue o povo. applica-se externamente contra dōres de ouvido e dōres rheumaticas, assim como na arte veterinarea domestica goza de grande reputação.

N^o 14. Oleo ou Balsamo de Copaiba.

Copaifera nitida Mart. Leguminosas.

Peso específico $+ 18^{\circ}$ R. = 0,9753.

Desde annos procuro ajuntar ou melhor fazer uma collecção das differentes qualidades de balsamo de todas as especies de *Copaifera* deste paiz, à fim de estudar e esclarecer as suas propriedades, pesos específicos em que differem. Sendo todavia preciso possuir a flôr etc. de cada

especie para classificar-a, não consegui obter até agora senão este unico exemplar de *Copaïfera nitida* Mart.

VI. Sexta Serie.

(Preparatos Principios sui generis.)

Nº 1ª Doliarina.

É o principio sui generis do leite da gamelleira *Ficus doliaria* Mart. que se obtem do modo seguinte: O leite se evapora até formar hum extracto secco este ferve-se com alcool absoluto e filtra-se no estado fervente; o liquido filtrado, depois de esfriar, separa a Doliarina em flocos branquissimos, que se purifica ainda lavando à repetidas rezes com alcool absoluto. Veja Resinas 4ª Serie E. Nº 24.

Nº 1ª Acido Azodoliarinico.

Obtem-se fervendo o leite secco com accido nitrico concentrado separando de pois de 12 horas a substancia dura do fluido e digerindo ella com huma solução fraca de carbonato de soda, separando-se do residuo resinoso insolavel por filtração, evaporando-se até estar secco e fervendo-se com alcool, filtrando-se e evaporando-se de novo e dissolvendo-se em agua, dessa solução obtem-se este acido por precipitação com acido muriatico. O acido forma sães crystallisaveis com bases, com o Nº seguinte.

Este acido poderia utilizar-se para tingir a laã de amarello veja 4ª Serie F. Nº 24.

Nº 1ª Azodoliarinato de Ammonia.

Veja 4ª Serie F. Nº 24.

Nº 2. Anisospermina.

Veja 1ª Serie Nº 11.

Esta materia amargosissima obtem-se fervendo com alcohol o residuo das sementes de Jabotá (*Anisosperma passiflora*) privados do oleo, e filtrando-o em quanto ferve,

desse liquido esfriando-se separa a Anisospermina a qual se purifica com ether.

Nº 3. Acido Beonibico.

Veja 5ª Serie Nº 9.

Este acido sebacico obtem-se do oleo expresso do fructo da becuiba, fazendo-se do oleo sabão de soda; dissolvendo este sabão e decompondo-se a solução com acido muriatico. O precipitado purifica-se dissolvendo-o repetidas vezes em alcool fervendo. A combinação deste acido com bases acha-se na 7ª Serie vidrinhos Nº 16, 17 e 18.

Nº 4. Acido lecythistannico.

Veja 1ª Serie Nº 1.

Este principio adstringente sui generis se realiza das (Pixidio) cassambas (casca do fructo) pulverisa das da Sapucaia, extrahindo-se com alcool de 20º Cartier n'uma temperatura de 60º R.; este liquido alcoolico filtra-se, e evapora-se até no estado secco, dissolve-se a substancia secca em agua fria (destillada), separando-se a solução do residuo resinoso (4ª Serie H. Nº 35) por filtração, precipita-se com acetato neutro de chumbo, separa-se a precipitação do liquido; decompõe-se a mesma com gaz hydro sulfureo, separa-se o sulfureto de chumbo do liquido e evapora-se rapidamente até secca, dissolve-se em alcool de 26º Cart.; filtra-se guardado da influencia do ar, e resecca-se debaixo da maquina pneumatica sobre chlorureto de Cálcio. Este acido combina-se com as bases como o acido tannico dos galhos.

Nº 5. Acido erythraemico.

Veja 1ª Serie Nº 9.

Obtem-se da mesma maneira como o antecedente.

Nº 6. Erythramita

ou

Substancia Saccharina da casca de Sangue de Drago.

Veja 1ª Serie Nº 9.

Obtem-se ajuntando ao cozimento aquoso da casca de

broton erythraema uma solução de acetato neutro de chumbo até não haver mais precipitado, filtrando-se, e accressentando do liquido separado acetato basico de chumbo até concluir-se a precipitação; esta separa-se do liquido, secca e pulverisa-se, e se extrahe este precipitado em pó com alcool de 36° Cart. n'uma temperatura que ferva; separa-se a solução do residuo insolavel; decompõe-se a mesma com gaz hydro-sulfureo, resecca-se por evaporação o liquido filtrado, dissolve-se n'agua, purifica-se digerindo a solução com carvão de sangue; filtra-se e evapora-se.

N° 7 Andirina.

O pigmentum da madeira de Angelim amargosa veja 4ª Serie E. N° 15. Obtem-se-sujeitando o cosimento da serradura ao hydrato de cál. Dá 2,24 por %.

N° 8. Nitrato de Potassa da raiz de Tayuyá.

Veja 1ª Serie N° 13.

VII. Setima Serie.

N° 1. Agoniadina.

Veja 1ª Serie N° 8.

Principio Sui generis (Alcaloide basico) da casca obtive-a pelo processo seguinte; extrahi a casca fresca contusa da Plumeria lancifolia repetidas vezes com alcool fervendo, evaporei esta tintura até ficar um extracto secco, tratei o mesmo com agua destillado em quanto ainda se dissolvião particulas, separei a solução aquosa da resina (4ª Serie H. N° 32) por filtração; acrescentei ao liquido uma solução de acetato neutro de chumbo em quanto produzia precipitação, e tratei o liquido separado do precipitado da mesma maneira com acetato (trez) 3 basico de chumbo, tornei a separar o liquido do precipitado; livre o licõr obtido do chumbo com gaz hydro sulphureo; filtrei-o e evaporei-o até a consistencia de xarope, misturei-o com partes iguaes de alcool absoluto; livre o liquido por fil-

tração da substancia gommosa que se depositou; misturei do liquido partes iguaes do ether absoluto, tornei a separal-o por filtração da substancia sacharina que se depositou; deixei evaporar (sem calor) este fluido ethereo, do qual do cabo de algumas semanas forma-se este alcaloide em crystaes conglomerados de forma verrugas. Purifiquei os crystaes com alcool absoluto. Este alcaloide pode pelo futuro tornar-se um remedio importantissimo, e seria de recommendar aos Sns. Medicos à fazer observações com elle, para as quaes com prazer lhes forneceria a Agoniadina.

Nº 2. Agoniadina da leite de casca.

Veja 1ª Serie Nº 8.

Nº 3. Anchieta.

Anchieta Salutaris S. Hill. Jonidias.

Anchieta, pyraguaia, piraguaia.

A raiz desta planta mereceria mais attenção pela propriedade medicinal contra as molestias cutaneas. A raiz, em 1000 partes achei as seg^{tes} Substancias

Anchieta	4,156
Albumina	10,180
Substancia Gommosa	12,470
„ Saccharina	31,384
„ Amylacea	107,380
Stryphno que precipita o ferro de cõr verde	72,900
Resina	1,045
Materia lenhosa e parenchymatosa	112,760
Humidade e perda	673,725

A anchieta obtem-se extrahindo-se a raiz recente com alcool e acido muriatico, precipitando-se depois ella com Ammoniacco liquido diluido; e purificando-se por dissolução em Alcool etc. (A preparação d'uma porção grande ainda não está acabada.)

Nº 4. Feuillina.

Veja 1ª Serie Nº 12.

Obtive este principio amargo de effeito drastico do

modo seguinte: fervei com alcool o residuo das sementes privados do oleo, accrescentei ao liquido obtido uma soluçãõ espirituosa de Acetato neutro de chumbo, até concluir-se a precipitaçãõ, separei o liquido desta ultima, ajuntei ao liquido acetato basico de chumbo até não apparecer mais precipitado; este separa-se, secca-se e pulverisa-se, ferve-se com alcool de 36 ° Cart, filtra-se e separa-se do chumbo por meio de gaz hydro Sulfureo, evapora-se até secco, dissolve-se em um pouco de agua e depois de ter filtrado secca-se debaixo da machina pneumatica sobre chlorureto de calcio.

Nº 5. Tombina.

Veja 4ª Serie H. Nº 28.

Obtive da mesma maneira, que se prepara Convolvulina da resina de Jalápa.

Nº 6. Pereirina.

Geissospermum Vellozii — Fr. Allem.

Preparada segundo o preceito conhecido.

Nº 7 Trianospermina

ou

Tayuyina.

Veja 1ª Serie Nº 13.

O pó da raiz secca extrahe-se com alcool por meio de calor, evapora-se o licõr alcoolico até secco, trata-se com agua quente em quanto ainda dissolve alguma substancia, separa-se do residuo resinoso; sujeita-se a soluçãõ aquosa primeiro ao acetato neutro de chumbo, e depois ao acetato 3-basico de chumbo; o liquido separado por filtraçãõ dos dois precipitados separa-se do chumbo com gaz hydro sulfureo, filtra e evapora-se até adquirir a consistencia de Xarope; mistura-se com partes iguaes de alcool absoluto, livra-se por filtraçãõ do deposito que produzio, separa-se o alcool por distillaçãõ, dissolve-se o residuo em agua e accrescenta-se lhe uma soluçãõ de Tannina até concluir-se a precipitaçãõ, o precipitado dissolve-se em alcool fervendo,

ajunta à esta solução acetato de chumbo até não se perceber mais reacção nenhuma da Tannina, o liquido separado por filtração do tannato de chumbo trata-se com gaz hydro sulfureo, filtra-se e evapora-se até a consistencia de Xarope ralo e mistura-se com partes iguaes de alcool absoluto; filtra-se e deixa crystallisar, o que todavia sómente, se realisa regularmente por evaporações e soluções à miudo repetidas; 10 libras de raiz secca dão senão 50 grãos deste álcaloide cuja analyse ainda não está concluida.

Nº 8. Trianospermitina.

Obtem-se do residuo resinoso do Numero antecedente e do precipitado do acetato de chumbo.

Nº 9. Urucuina.

Veja 1ª Serie Nº 6.

As capsulas do Urucú bravo, que ainda contém a resina natural fervei com alcool e filtrei-o liquido quente, do qual, ao cabo de 3 até 4 mezes se formarão estas crystaes.

Nº 10. Tagetina.

Veja 4ª Serie Nº 30.

Nº 11. Acido Carpotrochico.

Veja 1ª Serie Nº 4.

Este acido organico sui generis obtive do modo seguinte: As sementes descascadas e privadas do oleo ferverem-se com alcool, caso que houvesse ainda algum oleo no liquido alcoolico separa-se aquelle completamente, ajunta-se do liquido uma solução espirituosa de acetato neutro de chumbo em quanto houver precipitação, separa-se o precipitado por filtração, secca-se e pulverisa-se, mistura-o com alcool de compõe-se com gaz hydro-sulfureo, filtra-se e destilla o espirito, evapora até a consistencia d'um extracto grosso, dissolve-se em agua quente, separa-se do residuo por filtração, digeri a solução aquosa com carvão de sangue, filtra-se e evapora até a ponta de crystallisar, purifica-se por dissolução em alcool absoluto. Veja Nº 12.

Nº 12. Jaborandina.

Ottonia Jaborandi syn. *Ottonia anisum*, pyier. Jaborandi.

A raiz soccada extrahe-se com alcool fervendo, filtrando em quanto ferve; ao esfriar separa-se esta substancia do liquido.

Nº 13. Poncetina.

Euphorbia pulcherrima. Euphorbiaceas.

O pigmentum das folhas encarnadas desta planta, obtem-se livrando as folhas por extracção com ether da resina, e extrahindo-se entaõ a substancia colorante com agua fervendo, da qual se realisa o pigmentum, sujeitando a infusaõ ao acetato neutro de chumbo e ao acetato basico de chumbo.

A tinta das folhas d'um encarnado carmesim, poderia facilmente utilizar-se na tinturaria da seda.

Nº 14. Saponina.

Obtem-se na analyse das feveras de fructo do *Momordica bucha* vulgarmente chamado Bucha Paulista.

Nº 15. Acido becuibtannico.

Veja 4ª Serie A. Nº 2.

A Substancia adstringente proprio ao sangue da *Becuiba* a qual se obtem do mesmo modo que o acido kino tannico da *gomma kino*.

Nº 16. Becuibato de Soda.

Nº 17 Becuibato de Cobre.

Nº 18. Becuibato de Chumbo.

Veja 5ª Serie Nº 9.

Nº 19. Acido oxalico da *Tillandsea usneoides*.

Veja 2ª Serie Nº 13.

Nº 20. Feuillstearina.

Do oleo de fava de *Feuillea cordifolia*, veja 1ª Serie Nº 12 e 5ª Serie Nº 1.

Nº 21. Oleo dos embryões da castanha de Sapucaia.

Veja 1ª Serie Nº 2.

Nº 22. Oleo das macis do fructo de Becuiba.

Myristica becuhiba Schott. Myristiceas.

O Macis que envolve a nóz de becuiba não contem oleo essencial, como o macis da noz moscada, mas hum oleo pingue à -10° R. d'uma consistencia de manteiga d'um gosto não desagradavel, quasi igual ao do azeite doce fino, 54 por % de oleo.

Em 100 partes de macis achei:

Oleo fixo (pingue)	54,25
Acido sebacico volatil	1,70
Albumina	2,17
Substancia resinosa vermelha	2,35
Substancia gommosa, e saccharina, e adstringente	7,36
Substancia Amylacea	4,56
Materia lenhosa e parenchymatosa	13,12
Agua	14,49
	<hr/>
	100,000

Nº 23. Oleo pingue de *Tagetes glandulifera*.

Obtido por extracção com ether.

Nº 24. Oleo essencial de *Tagetes glandulifera*.

Seria recommendavel como anthelmintico.

Nº 25. Oleo essencial da flor de cangerana miuda

ou

Açafrão.

Guarea trichilioides Velloz.

Este oleo essencial tem hum cheiro agradavel, sendo misturado com agua ou espirito em porção mui diminuta e recomenda-se para perfumaria.

Nº 26. Oleo essencial da resina do Pinheiro.

Veja 1ª Serie Nº 3 e 4ª Serie D. Nº 12.

Nº 27 Oleo essencial da Serradura

de

Myrospermum erythroscilum F. Allem.

Nº 28. Oleo essencial de herva Macahé.

Leonurus sibiricas. Marroloho ou Herva de Macahé.

Este liquido obtido pela destillação, differe-se nas suas reacções muito dos outros oleos essenciaes e assemelha-se mais à propylamina (Trityl-Ammonia, Tritylamina, Metacetamina etc.), a qual se gava ultimamente como hum remedio bom contra o Rheumatismo.



